



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

ANA CAROLINA SILVA DUARTE

EU, ÉDIPO-MULHER:
uma coleção de moda inspirada na personagem Hillé,
da obra A obscena senhora D

Caruaru
2024

ANA CAROLINA SILVA DUARTE

EU, ÉDIPO-MULHER:

uma coleção de moda inspirada na personagem Hillé,
da obra A obscena senhora D

Memorial Descritivo de Projeto
apresentado ao Curso de Design do
Campus Agreste da Universidade Federal
de Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Design.

Orientador (a): Profº. Drª. Flávia Zimmerle da Nobrega Costa

Caruaru

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Duarte, Ana Carolina Silva .

Eu, Édipo-mulher: uma coleção de moda inspirada na personagem Hillé, da obra A obscena senhora D / Ana Carolina Silva Duarte. - Caruaru, 2024.
47 p. : il., tab.

Orientador(a): Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2024.
Inclui referências, apêndices.

1. Coleção de moda. 2. Hilda Hilst. 3. A obscena senhora D. 4. Hillé. I. Costa, Flávia Zimmerle da Nóbrega . (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

ANA CAROLINA SILVA DUARTE

EU, ÉDIPO-MULHER:

uma coleção de moda inspirada na personagem Hillé,
da obra A obscena senhora D

Memorial Descritivo de Projeto
apresentado ao Curso de Design do
Campus Agreste da Universidade Federal
de Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Design.

Aprovada em: 21/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Andrea Barbosa Camargo
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Ana Beatriz Nunes da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai e a minha mãe sou eternamente grata pelo grande apoio desde o início da minha graduação. A realização desse sonho não seria possível sem vocês.

Aos meus queridos amigos que fiz durante minha jornada na universidade, Lara, Ronald, Laís, Lucas e Lethycya, os quais fizeram parte do meu dia a dia, tornando tudo mais alegre e vivo, sou grata por vocês pra sempre.

Ao meu irmão mais velho, que sempre acreditou em mim e me incentiva todos os dias a buscar o meu melhor.

Ao meu parceiro de vida, meu namorado Ilton, que me apoiou sempre e me ajudou nos momentos mais difíceis, especialmente no período de desenvolver esse projeto, não consigo pôr em palavras minha felicidade em ter você do meu lado.

Minhas amigas queridas, Duda e Yasmin, por estarem sempre ao meu lado e despertarem o sentido da vida em mim, obrigada sempre.

À minha professora e orientadora desse projeto, Flávia Zimmerle, nada disso seria possível sem seus ensinamentos, sem sua bagagem de aprendizado a qual você compartilhou comigo na disciplina de moulage e também em outros momentos na faculdade, obrigada por acreditar em mim e por guiar esse trabalho. À banca avaliadora formada pelas professoras Andrea Camargo e Ana Beatriz, muito obrigada por aceitarem avaliar o meu projeto. À professora Andrea também sou grata por todos os ensinamentos valiosos nas disciplinas de design de superfície e planejamento de coleção, obrigada por tudo.

“O que você ouviu: um susto que virou compreensão. Isso era Hillé. (HILST, 1982, p. 56).

RESUMO

O trabalho em questão teve o propósito de apresentar o desenvolvimento de uma coleção de moda inspirada na personagem Hillé, da obra “A obscena senhora D”. A construção da nossa coleção se baseou também nos estudos sobre a atuação das mulheres na literatura, além da relação pessoa-objeto, presente no processo de consumo de moda. Seguimos a metodologia projetual de Montemezzo (2003), a qual traz 5 fases fundamentais para elaboração de uma coleção de moda. Assim, o projeto foi criado através da análise das principais temáticas retratadas na prosa poética de Hilda Hilst. O que resulta em uma coleção dividida em 3 partes, as quais referenciam discussões diferentes sobre a personagem Hillé. Por fim, produzimos 3 peças da coleção para exibi-las em um editorial final.

Palavras-chave: coleção de moda; Hilda Hilst; a obscena senhora d; Hillé.

ABSTRACT

The purpose of the work in question was to present the development of a fashion collection inspired by the character Hillé, from the work "A Obscena Senhora D". The construction of our collection was also based on studies on the role of women in literature, in addition to the person-object relationship, present in the fashion consumption process. We follow Montemezzo's (2003) design methodology, which presents 5 fundamental phases for creating a fashion collection. Thus, the project was created through the analysis of the main themes portrayed in Hilda Hilst's poetic prose. This results in a collection divided into 3 parts, which reference different discussions about the character Hillé. Finally, we produced 3 pieces from the collection to showcase them in a final editorial.

Keywords: fashion collection; Hilda Hilst; a obscena senhora d; Hillé.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Fases projetuais de Montemezzo	13
Figura 1 –	Coleções inspiradas em obras culturais	17
Figura 2 –	Painel visual da coleção	21
Figura 3 –	Painel de tendências	22
Figura 4 –	Paleta de cores	23
Figura 5 –	Tecidos da coleção	24
Figura 6 –	Aviamentos	24
Figura 7 –	Concepção dos croquis para a coleção	25
Figura 8 –	Coleção EU, ÉDIPO-MULHER: parte um	26
Figura 9 –	Coleção EU, ÉDIPO-MULHER: parte dois	27
Figura 10 –	Coleção EU, ÉDIPO-MULHER: parte três	28
Figura 11 –	Ficha técnica <i>look</i> 5	29
Figura 12 –	Ficha técnica <i>look</i> 6	30
Figura 13 –	Ficha técnica <i>look</i> 8	31
Figura 14 –	Modelagens	32
Figura 15 –	Confecção das peças	33
Figura 16 –	Resultado final.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.1.1	Objetivo geral.....	11
1.1.2	Objetivos Específicos.....	11
1.2	JUSTIFICATIVA.....	11
2	METODOLOGIA PROJETUAL.....	13
3	PROJETO.....	15
3.1	PREPARAÇÃO.....	15
3.1.1	Mulheres na literatura.....	15
3.1.2	A relação pessoa-objeto e o consumo de produtos de moda.....	16
3.1.3	Quem foi Hilda Hilst.....	18
3.1.4	A obscena senhora D e os signos que representam a personagem Hillé.....	19
3.1.5	Delimitação projetual da coleção.....	21
3.1.5.1	Tendências da estação.....	22
3.1.5.2	Paleta de cores.....	22
3.1.5.3	Escolha dos tecidos.....	23
3.1.5.4	Escolha dos aviamentos.....	24
3.2	GERAÇÃO DE PROPOSTAS.....	24
3.3	AVALIAÇÃO.....	25
3.4	CONCRETIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO.....	28
3.4.1	Delimitação da produção.....	28
3.4.2	Fichas técnicas.....	29
3.4.3	Modelagem.....	32
3.4.4	Confecção das peças.....	32
3.4.5	Peças finalizadas.....	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE A – COLEÇÃO EU, ÉDIPO-MULHER.....	37
	APÊNDICE B – FICHAS TÉCNICAS.....	40
	APÊNDICE C – RESULTADO FINAL.....	43

1 INTRODUÇÃO

Hilda Hilst foi uma escritora e dramaturga, nascida em Jaú, na cidade de São Paulo e considerada uma das personalidades mais importantes da literatura brasileira. Sua obra expressa temáticas como a morte, a solidão, o existencialismo, o erotismo, além de seu fascínio em relação a oposição entre o profano e o sagrado.

De acordo com Duarte (2014), as primeiras produções de Hilst, entre os anos 1950 e 1960, não se destacavam diante do cenário literário desta época. Porém, a partir do livro de poesia “Júbilo, memória, noviciado da paixão”, publicado em 1974, podemos notar a transição dos primeiros trabalhos de Hilda para os seguintes, nos quais conseguimos observar as principais características de sua escrita substancial e multifacetada, além dos temas mais recorrentes da literatura hilstiana.

Assim, foi em 1982, com a publicação de “A obscena senhora D”, que Hilda Hilst apresenta o que seria, até hoje, a sua obra mais transgressora e cultuada. Tendo em vista que a construção do texto expressa gêneros textuais que se fundem, um intenso questionamento existencialista, a reflexão entre Deus e a efemeridade da vida e a relação entre corpo e alma. A narrativa introduz ao leitor a personagem Hillé, que aos 60 anos é vista como louca e histérica por seus vizinhos e que está entregue ao desamparo após a morte de seu marido Ehud.

Isto posto, o presente trabalho de conclusão de curso tem por finalidade construir uma coleção de moda inspirada na personagem Hillé, da obra “A obscena senhora D”. Utilizaremos como objeto de estudo o livro de Hilst por retratar uma personagem feminina complexa, a qual traz a lume discussões a respeito do sujeito mulher e a solidão, além de sintetizar os principais questionamentos que Hilda buscava levantar através da arte. O ponto de partida para idealizar a coleção foi a busca por valorizar produções artísticas de mulheres brasileiras, tendo em vista que, historicamente, o fazer cultural do gênero feminino na literatura foi apagado e subjugado. Segundo Saraiva (2017), a escrita das mulheres era considerada inferior por apresentar um caráter mais íntimo, devido a influência dos espaços aos quais elas eram restritas, como sua casa, ou a casa do pai, não podendo conviver em áreas públicas como os homens.

Ademais, atenderemos também os usuários que se identificam com a personagem Hillé e a obra de Hilda Hilst, para que possam ampliar os seus estímulos de pertencimento de um grupo, ao adquirir produtos que expressem sua singularidade em âmbitos sociais. Logo, esse projeto tem por objetivos analisar os signos

relacionados a personagem Hillé, identificar os principais conceitos de “A obscena senhora D”, transformar concepções abstratas da literatura hilstiana em produtos de moda, mostrar as etapas da criação de uma coleção de moda e, por fim, construir os protótipos.

Porém, como se trata de um desenvolvimento de produto, é necessária a escolha da metodologia de projeto. Assim sendo, foi selecionada a metodologia de planejamento de coleção e de produtos de moda para a academia de Montemezzo (2003). Logo, a partir dos estudos antepostos, essa coleção procura também trazer inovações para o projeto de design de moda, concretizando em materiais físicos conceitos abstratos, além de satisfazer a procura do público alvo, tendo em vista que não existem produtos de moda inspirados na personagem Hillé ou em outras obras da escritora Hilda Hilst.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- Construir uma coleção de moda inspirada na personagem Hillé da obra “A obscena senhora D” de Hilda Hilst.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Compreender a importância de mulheres na literatura;
- Analisar os principais conceitos da narrativa de “A obscena senhora D”;
- Identificar os signos relacionados a personagem Hillé;
- Mostrar as etapas de desenvolvimento de uma coleção de moda;
- Construir os protótipos;

1.2 JUSTIFICATIVA

Em uma sociedade estruturada pelo patriarcalismo, as mulheres foram historicamente consideradas inferiores aos homens, em âmbitos culturais, sociais, políticos e estéticos. De acordo com Rossini (2014), o detentor do poder e do direito ao discurso era o sujeito homem, branco e de classe alta, portanto, as representações se davam exclusivamente por esta perspectiva social, a qual apagava ou inferiorizava o sexo feminino. No cenário da literatura, a consolidação de mulheres como autoras e produtoras da arte começou a ganhar força em meados do século XX, ampliando a representação feminina com autoras como Clarice Lispector, Patrícia Rehder Galvão,

Adélia Prado, Hilda Hilst entre outras. Rossini (2014) também afirma que a presença da perspectiva feminina na literatura permitiu a existência de personagens mulheres as quais apresentam vivências femininas que não se limitam ao olhar hegemônico masculino.

Assim, no contexto da literatura brasileira na metade do século XX, a escritora Hilda Hilst ganhava cada vez mais notoriedade por suas produções, principalmente após a publicação da obra “A obscena senhora D”, em 1982. Com isso, Hilda apresenta ao público uma personagem feminina contraventora e complexa, a Hillé, que expressa suas indagações existencialistas, seus desejos carnis, seu sentimento de solidão e suas vontades como sujeito-mulher. Portanto, a presença de uma personagem literária como Hillé foi muito importante para o estímulo de sentimentos e identificação por parte do público feminino da época. Como afirma Honório e Borges (2018), uma sociedade patriarcal não pretende reconhecer uma mulher de voz questionadora, pensante e que é dona de seu próprio corpo, então com Hillé, Hilda expressa como as mulheres não precisam silenciar e reprimir seus sentimentos e vontades em favor dos valores de uma sociedade conservadora.

Logo, o objetivo desse trabalho é transformar em produtos de moda as complexidades abstratas e signos que fazem a personagem de Hillé ser tão significativa para o público feminino até hoje. Uma vez que, segundo Montemezzo (2003) a indumentária é vista primeiramente como um signo condutor de mensagens que nos comunica sobre o indivíduo que a veste e também sobre a sociedade que a fabricou.

Portanto, a contribuição teórica do trabalho está na convergência dos estudos de signos literários com os conhecimentos metodológicos de design para criação de produtos de moda. Além disso, esperamos que as proposições e discussões utilizadas para desenvolver a coleção sirva de arcabouço teórico para futuros estudantes e profissionais.

2 METODOLOGIA PROJETUAL

O presente trabalho tem como base a metodologia projetual para o desenvolvimento de coleção de Maria Celeste de Fátima Montemezzo (2003), a qual afirma em sua tese de doutorado que:

É primordial estudar a organização da conduta projetual de tais produtos, tendo em vista que a coerência deste raciocínio resultará em soluções atrativas ao consumo e eficazes em satisfazer seus consumidores/usuários, equacionando parâmetros técnicos, econômicos, mercadológicos e principalmente, humanos e sociais.
(MONTEMEZZO, 2003, p. 12)

Entretanto, como o projeto refere-se a uma coleção pequena, para fins acadêmicos, as fases da metodologia de Montemezzo foram adaptadas para compreender melhor o estudo e desenvolvimento dos produtos. Nesse aspecto, é válido pontuar que, segundo Montemezzo (2003), para o designer de moda conseguir administrar a qualidade do seu processo de trabalho, é essencial que também conheça as noções básicas deste percurso e suas possibilidades de conduta, para então, poder adequar ao contexto específico de cada situação de projeto.

Ademais, a metodologia de Montemezzo teve como referência de estudo as metodologias projetuais de Lobach (2001) e Rech (2002), assim, a partir disso, ela desenvolveu as orientações para a criação de produtos de moda na academia. Tais orientações foram divididas em 5 fases: Preparação, Geração, Avaliação, Concretização e Documentação. As 5 fases de Montemezzo estão apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Fases projetuais de Montemezzo

Fases do projeto	Organização do pensamento	Ações
PREPARAÇÃO	Identificar um problema a ser resolvido	Identificar comportamentos humanos que sinalizem a demanda por produtos de moda
	Conhecer melhor o problema	Coletar dados sobre estes comportamentos

	Definir os limites do problema e os objetivos do projeto	Definir necessidade a ser atendida através de produtos de moda delimitando o Problema de Design
	Abastecer a mente com informações envolvidas na busca por soluções	Coletar dados sobre o público a ser atendido, conhecer as suas necessidades práticas e estético simbólicas.
		Pesquisar tendências socioculturais, de moda, materiais e tecnologias que se vinculem com o universo do público alvo
	Definir o caminho para chegar à solução	Delimitar as especificações do projeto
		Delimitar o conceito gerador, o qual define os princípios funcionais e de estilo do produto ou conjunto de produtos
		Sintetizar o conceito em referências de linguagem visual
GERAÇÃO	Usar os canais de expressão para gerar possibilidades de solução	Gerar alternativas de solução do problema (esboços/desenhos, estudos de modelos)
		Estudos de configuração, materiais e tecnologias a serem aplicadas
AValiação	Avaliar coerência das propostas geradas com o caminho definido	Avaliar as alternativas, de acordo com o conceito gerador e as especificações do projeto
	Selecionar a proposta mais coerente, de acordo com o caminho e os objetivos	Selecionar alternativa(s) coerente(s) com o conceito gerador e especificações do projeto
CONCRETIZAÇÃO	Elaborar a proposta estudando a sua viabilidade através de experimentações	Detalhar a configuração do produto (ou produtos) selecionado (desenho técnico)
		Desenvolver modelos tridimensionais para experimentações
		Avaliações de caimento, conforto, usabilidade, impacto ambiental e custo
		Corrigir eventuais inadequações
DOCUMENTAÇÃO	Especificar os detalhes técnicos para a produção	Confecção de Ficha-técnica definitiva
		Confecção de Peça piloto

Fonte: Adaptado de Montemezzo (2003).

3 PROJETO

Seguimos as fases metodológicas de Montemezzo (2003) para apresentar o desenvolvimento dessa coleção, sendo elas: preparação, geração, avaliação, concretização e documentação. Para cada uma das 5 fases processuais dissertamos quais etapas foram utilizadas e quais optamos por não utilizar pela não adequação ao propósito do projeto.

3.1 PREPARAÇÃO

A preparação é a fase da metodologia na qual fazemos a coleta e análise de informações necessárias para a identificação de um problema de design. Segundo Montemezzo (2003), é possível pontuar um problema de design através de pesquisas mercadológicas e análises do histórico da criação de produtos. Além disso, a autora também expressa a importância de tais análises para compreender as necessidades do público alvo e delimitar as metas do projeto. Sendo assim, é nesse momento que realizamos as pesquisas de tendências de moda da estação e construímos o painel visual de referências e temáticas que irão guiar a coleção.

3.1.1 Mulheres Na Literatura

Historicamente as mulheres foram consideradas inferiores aos homens nas esferas sociais, culturais, políticas e estéticas. De acordo com Rossini (2014), um estado patriarcal questiona a capacidade intelectual de uma mulher para neutralizá-la de sua cidadania e seu direito de se instituir como indivíduo. O campo literário, pela maior parte de sua longevidade foi dominado pelo sexo masculino, tendo em vista que enquanto as mulheres eram restritas aos afazeres da casa e da família, os homens estudavam e escreviam livros e ensaios a níveis filosóficos.

Isto posto, a inserção da presença feminina na literatura foi demasiadamente tardia, além de acontecer com grande resistência e hostilidade. Podemos citar o caso da autora Emily Brontë, que para publicar o livro “O morro dos ventos uivantes”, em 1847, assumiu o pseudônimo masculino de Ellis Bel, assim também como a romancista britânica Mary Ann Evans, a qual adotou o pseudônimo de George Eliot para que suas obras fossem lidas com seriedade. Ademais, é importante notarmos

que os dois livros citados anteriormente apresentam personagens e narrativas femininas complexas e de grande carga afetiva, as quais são aclamadas pela crítica e pelo público leitor.

Desse modo, Woolf (1985) afirma que em diversas obras, de escritores celebrados, é possível observar um sentimento encoberto de repulsa direcionado às mulheres no mesmo momento em que se evidencia a subalternidade mental e moral delas. Portanto, percebemos que a grande procura por escritoras mulheres por parte do público feminino engloba questões de identificação e estímulo de sentimentos. Afinal, o leitor, independente do gênero, busca um arcabouço mitológico que expresse suas vivências e que possa abraçar suas dores como sujeito-mulher.

Em vista disso, a busca pela literatura hilstiana, principalmente por parte de mulheres, cresce com o passar dos anos pois as linguagens e narrativas de Hilda abordam discussões que representam experiências do cotidiano feminino, mesmo que alegoricamente, e expressam um sentimento de liberdade nos devires de mulher.

3.1.2 A Relação Pessoa-Objeto e o Consumo de Produtos de Moda

A relação do fenômeno da moda com a construção da identidade individual através de produtos surgiu a partir dos estudos sobre a objetificação. Em busca de contextualizar o conceito de objetificação, Miller (1995) resgata a Fenomenologia do Espírito de Hegel, também usada por Marx, para definir os termos da cultura da objetificação, a qual infere que a existência do ser humano é situada por objetos.

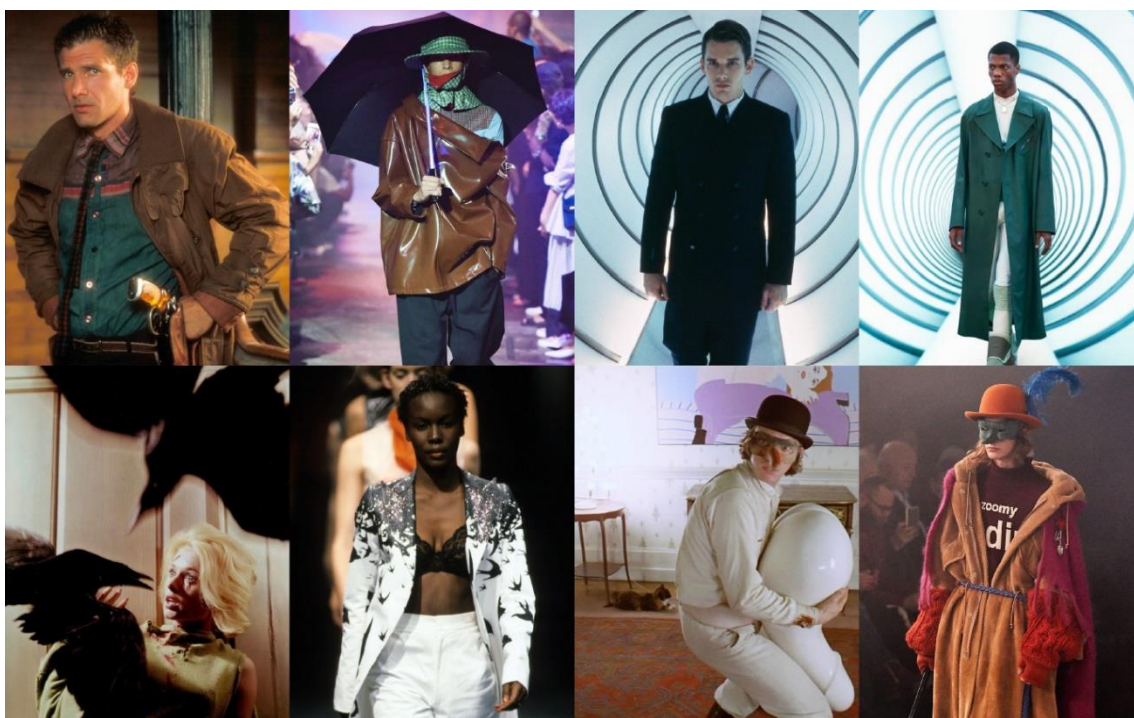
De acordo com Miller (1987), o processo de objetificação é fundamental para que o sujeito possa conceber o seu “eu”. Para o autor, a consciência do indivíduo é fundada em uma relação entre o ideal e o material, porém essa relação é inteiramente dialética: nós humanos somos limitados e mediados através de um campo material, na mesma medida em que esse campo é interpretado e categorizado por nós. Logo, Tilley (2006) pontua que o indivíduo e o objeto são inerentes um ao outro, o sujeito faz e usa coisas e coisas fazem o sujeito.

Dessa forma, podemos observar a importância dos objetos e produtos de moda para a expressão da identidade dos indivíduos, para a criação de significados na esfera cultural e para a construção de laços e relações pessoais. Segundo Lipovetsky

(2009), a moda é a soberana do aspecto exterior por ser uma ferramenta privilegiada da manifestação da singularidade pessoal. Ainda sobre esse tópico, Miranda (2017) retrata que o conforto do sujeito em sociedade está ligado à sua capacidade e habilidade de criar significados. Então, no mundo moderno ao consumir um produto nós nos comunicamos com as outras pessoas de maneira dinâmica através dos símbolos que construímos e compartilhamos. Ou seja, o ato de consumir objetos relacionados ou inspirados em produções culturais que nós gostamos expressa uma carga afetiva para com o produto. Ademais, esse comportamento é utilizado como instrumento para interagir, criar vínculos e sentimentos em âmbitos sociais.

Portanto, é muito comum ver marcas de moda desenvolverem coleções inspiradas em obras culturais famosas pra gerar um sentimento de identificação e necessidade de consumo por parte do público. Logo, marcas como Ferragamo, Undercover, Alexander Mcqueen e Raf Simons, por exemplo, criaram coleções inspiradas em filmes renomados como mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Coleções inspiradas em obras culturais.



Fonte: Compilação da autora¹

¹ Montagem feita a partir de fotos salvas do site NSS MAGAZINE.

3.1.3 Quem foi Hilda Hilst

Nascida em Jaú, São Paulo, no dia 21 de abril de 1930, Hilda Hilst estava no final da graduação em direito pela Universidade de Direito do Largo de São Francisco, quando publicou seu primeiro livro de poesia, “Presságio”, no ano de 1950. Em Presságio a autora fala sobre a liberdade feminina e os limites sociais definidos para a mulher. Posteriormente, Hilda desistiu da carreira no direito e decidiu se concentrar na literatura.

Em 1965, um ano após o golpe da ditadura militar no Brasil, Hilda foi morar com seu parceiro da época, Dante Casarini, em uma casa que construiu na fazenda da sua mãe, a qual batizou de Casa do Sol. Na Casa do Sol, Hilda encontra abrigo para sua criação artística, além de amparar também amigos e colegas refugiados da ditadura militar, como Caio Fernando Abreu. Segundo Barbosa (2020), nos anos em que viveu na Casa do Sol, de 1965, até sua morte, em 2004, Hilda teve a companhia de grupos de escritores e artistas, que colaboraram para construir a atmosfera intelectualmente instigante da casa. Foi nesse espaço que a autora escreveu cerca de 80% de sua obra, entre poesia, teatro, prosa e crônica. Após a publicação de “Presságio”, Hilda publicou “A balada de Alzira”, em 1951, e ao decorrer da década de 1950, a escritora desenvolveu diversas obras de poesia. Já em 1970, Hilda estreia sua primeira ficção, intitulada de “Fluxo-Floema”.

Todavia, é com o seu livro de poesia, “Júbilo, memória, noviciado da paixão”, publicado em 1974, que Hilda traz a lume a intertextualidade característica de sua obra, assim como temas que serão recorrentes em suas produções futuras, como por exemplo, a relação entre o humano e o divino, o amor e a solidão. Assim como refere-se Mora (2022) em Júbilo, memória, noviciado da paixão, Hilda Hilst cria um corpo destilado de pensamentos históricos em relação ao amor, que caminha junto com concepções filosóficas tradicionais a respeito do tema. Uma das discussões presentes quando se fala da literatura de Hilda Hilst, se refere à complexidade e multiplicidade do texto hilstiano.

3.1.4 A obscena senhora D e os signos que representam a personagem Hillé

Considerada por muitos estudiosos da literatura como sua obra mais importante e transgressora, “A obscena senhora D”, publicado em 1982, é uma prosa poética que reúne a intensidade da transtextualidade de Hilda Hilst, além do trajeto agônico, filosófico e religioso em torno da personagem principal, Hillé. A Obscena senhora D nos apresenta um texto caracterizado pela ruptura e desconstrução, o qual evidencia uma das principais características da lírica hilstiana, que é a fusão de vários gêneros literários em um só texto, desprendendo-se das formas definidas pela norma canônica. A narrativa é marcada também pelo fluxo de consciência, tendo em vista que as vozes dos demais personagens, como Ehud e os vizinhos de Hillé, ocupam e se mesclam com os pensamentos da protagonista.

O enredo do livro segue Hillé, uma viúva de 60 anos que vive solitária em sua casa após a morte de seu marido Ehud, quem a colocou o apelido de “Senhora D”. Ehud expressa no início do texto que senhora D vem de D de derrelição, desamparo e abandono. Através do apelido ele associa a alma de Hillé com a solidão e o vazio, sempre em estado de ânsia para descobrir o sentido da vida e encontrar com o divino. Segundo Souza (2007), é a partir dessa tentativa infundável de transpor o abismo entre homem e Deus, e a consequente frustração por não conseguir, que vem o apelido Senhora D. D de derrelição.

Isto posto, faremos uma análise das principais temáticas que envolvem a personagem assim como também os signos marcantes que serão fundamentais para guiar o desenvolvimento da nossa coleção. Uma das temáticas mais importantes na história é a relação de Hillé com o divino: a sua procura por Deus é um desejo associado a desconfiguração do próprio corpo. Durante toda a narrativa a senhora D faz uma conexão entre os vocábulos Deus, corpo e porco, além de um jogo de palavras entre corpo e porco, no qual o porco é o corpo ao contrário. Então quando Hillé se refere a Deus como porco na história, e sabendo que porco é o corpo ao contrário, podemos concluir que Deus é o corpo ao contrário. Sendo assim, Souza (2007) afirma que encontrar Deus é restabelecer a animalidade do ser, é restaurar o conjunto de forças que nos animam. Souza ainda expressa como Hillé se baseia na distinção entre humanos e animais para procurar respostas sobre a vida, que para ela só são possíveis de encontrar na aceitação de sua própria bestialidade. Portanto, o porco, Deus, e o corpo serão elementos visuais importantes para a construção da

coleção, trazendo influências do vestuário sacro católico e referências do “corpo ao contrário” mencionado por Hillé.

Com a morte de seu marido, Hillé se isola completamente em sua casa porque ela acredita que o estado “humano” de seus vizinhos, os quais não questionam o sentido da vida e Deus, irá intervir na sua condição agônica e solitária a qual anseia por respostas. Em um momento de reflexão, a personagem projeta uma analogia da sua situação com o mito de Édipo, pois ela entende que conhecer a sua realidade significa sofrer dela, então, ela se chama de Édipo-mulher. Desse modo, por causa do seu comportamento questionador e transgressor, Hillé é percebida como obscena pela sociedade, pelos seus vizinhos e por seu marido Ehud.

Antes de identificar alguns signos importantes na narrativa de *A obscena senhora D*, devemos compreender que, segundo Peirce (1977), um signo é aquilo que em determinado contexto representa alguma coisa para alguma pessoa. Santaella (2003) acrescenta que algo só pode ser um signo se puder representar alguma coisa, ou seja, substituir uma outra coisa que seja diferente dele. Podemos então pontuar que um dos signos importantes na história são as máscaras que Hillé usa para assustar e espantar os vizinhos que passam pela sua janela, máscaras que ela mesmo fez como forma de representar sua bestialidade. Com isso, no decorrer da narrativa, os vizinhos da vila sempre associam Hillé com um animal, de forma negativa, a chamam de porca e se referem a casa dela como “casa da porca”. Porém, a senhora D se reconhece como porca de uma forma positiva, sendo assim, a figura do porco também pode ser interpretada como um signo que representa a própria personagem.

Além disso, um dos aspectos mais marcantes do enredo, são os diálogos que Hillé tem com o seu falecido marido, tais conversas se mesclam com falas antigas e outras que Hillé imagina ter tido com Ehud. Nesses diálogos, a senhora D questiona a presença de Deus na sua vida, na vida das demais pessoas e expressa seu desejo de encontrar com o divino. Já as falas de Ehud, abordam muitas vezes a aparência da protagonista, como ela está velha, descuidada, e ele também comenta das marcas da idade no rosto de Hillé. Assim, esse momento da trama retrata a reação negativa da sociedade com o processo natural da mulher de envelhecer.

Por fim, outro aspecto da obra que vai direcionar a coleção é a relação entre o sagrado e o profano que é retratado através de símbolos poéticos durante toda a narrativa. Hillé apresenta a sua ligação com o divino e a luz, porém se mantém na

usadas por Hillé. Tendo em vista que Ehud cita muitas vezes na narrativa que a protagonista gosta de usar roupas com babados, vincas e franzidos.

3.1.5.1 Tendências da estação

Nessa fase, pesquisamos as principais tendências para a estação de outono e inverno de 2024 e selecionamos as que mais se adequam com a proposta da coleção, considerando as inspirações que foram citadas anteriormente. Desse modo, reunimos em um painel as tendências da temporada como a transparência (deixando os seios a mostra), o uso da renda, a cor vermelha, a composição “*all black*”, o comprimento das saias *midi*, babados, tecidos esvoaçantes e a cabeça e rosto cobertos. O painel pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 – Painel de tendências.



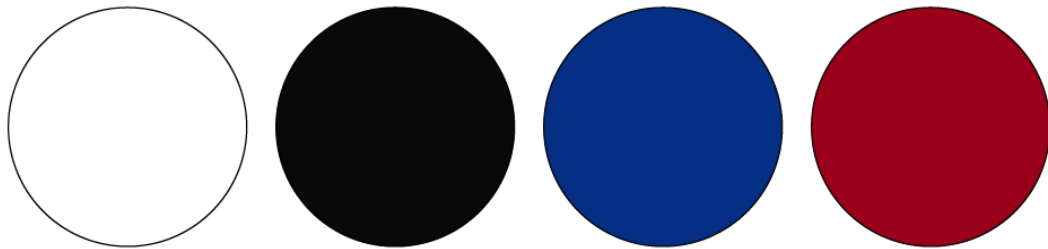
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.1.5.2 Paleta de cores

A escolha da cartela de cores da coleção foi feita a partir das pesquisas de tendência juntamente com as cores que são mencionadas no livro e representam as temáticas que foram abordadas previamente. A coleção será apresentada em três partes, na qual a primeira é destacada pelas cores branco e preto, fazendo referência com o divino e o profano. Já a segunda parte irá exibir peças classificadas como tradicionais com o intuito de formar uma transição entre a primeira parte e a terceira, além de trazer texturas influenciadas pela pele de Hillé. Por fim, a terceira parte da

coleção será marcada pelas cores vermelho e azul, apresentando na coleção a figura do porco, do corpo e as máscaras da senhora D. A ordem da coleção irá acompanhar a ordem elaborada na paleta de cores como pode ser visto abaixo (Figura 4).

Figura 4 – Paleta de cores.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.1.5.3 Escolha dos tecidos

Para selecionar os tecidos dessa coleção, levamos em consideração a pesquisa de tendências da temporada outono e inverno juntamente com tecidos que se adequam melhor ao clima tropical predominante no Brasil, principalmente na região nordeste. Logo, escolhemos tecidos com a composição de fibras naturais como o linho e viscolinho, e também os de fibra sintética de boa qualidade que exibem um bom caimento. Tendo em vista que coleção em questão apresenta babados e franzidos como elementos de estilo, escolhemos tecidos com uma gramatura mais leve para proporcionar o melhor desempenho das roupas.

Isto posto, os tecidos selecionados para a elaboração do projeto foram o viscolinho, o crepe pureza, crepe valentino (acetinado) e a renda. (Figura 5).

Figura 5 – Tecidos da coleção.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.1.5.4 Escolha dos aviamentos

Para realizar a construção das peças, após a escolha dos tecidos, foi feita a seleção dos aviamentos necessários para a execução de todos os elementos da coleção. Portanto, para fechar a vestimenta no corpo utilizamos o zíper invisível, para os babados utilizamos o lastex e para estruturar partes específicas usamos o crinol e a entretela. (Figura 6).

Figura 6 – Aviamentos.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.2 GERAÇÃO DE PROPOSTAS

Após os estudos feitos na fase de preparação, damos início a etapa de geração de ideias, na qual materializamos os conceitos previamente estabelecidos. Segundo Montemezzo (2003), o processo de geração de soluções deve ser realizado de maneira crítica sobre a técnica utilizada, a qualidade e o desempenho das roupas, com a finalidade de chegar em uma solução que contemple conforto, estética e um bom caimento. Desse modo, foram geradas propostas para a coleção através do

desenho de croquis e que foram posteriormente selecionadas para a próxima etapa do desenvolvimento. (Figura 7).

Figura 7 – Concepção dos croquis para a coleção.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.3 AVALIAÇÃO

De acordo com Montemezzo (2003), na etapa de avaliação deve-se selecionar as alternativas que se encaixam melhor com o conjunto da coleção, considerando os propósitos do projeto. Sendo assim, a coleção foi dividida em três partes, cada uma contendo 4 *looks* que referenciam temáticas presentes em *A obscena senhora D*, como mencionado anteriormente.

Após feita a avaliação, concluímos que a primeira parte da coleção irá retratar a relação de Hillé com Deus e a dicotomia entre o sagrado e o profano. As principais influências para a criação das peças foram os elementos dos hábitos das freiras, além

de características estilísticas de roupas *bondage* para representar o profano. (Figura 8 e Apêndice A).

Figura 8 – Coleção EU, ÉDIPO-MULHER: parte um.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A segunda parte da coleção é uma transição entre a primeira e a terceira fase, materializando inspirações da coleção como a utilização da técnica de nervura para referenciar as rugas e linhas da senhora D. (Figura 9 e Apêndice A).

Figura 9 – Coleção EU, ÉDIPO-MULHER: parte dois.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Já para a terceira fase da coleção, as principais inspirações para materializar as peças foram a figura do porco, a renda vermelha que simboliza o corpo às avessas de Hillé e por fim as máscaras que a personagem usava para espantar seus vizinhos da sua janela. (Figura 10 e Apêndice A).

Figura 10 – Coleção EU, ÉDIPO-MULHER: parte três.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.4 CONCRETIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Nessa etapa projetual, deve-se definir todas as bases e detalhes para o início da produção das peças, para posteriormente elaborar os desenhos técnicos, gerar as fichas técnicas e construir os protótipos. Para realizar a construção das roupas é fundamental considerar aspectos como o conforto, a qualidade ergonômica, caimento, segurança e custo.

3.4.1 Delimitação da produção

Para a confecção das peças piloto foram escolhidos três *looks* presentes na segunda parte da coleção, os de número 5, 6 e 8. A produção foi feita seguindo utilizando os tecidos e aviamentos mencionados anteriormente.

3.4.2 Fichas técnicas

Conforme Montemezzo (2003), a ficha técnica de uma coleção de moda tem o objetivo de apresentar a especificações das peças, mostrar quais procedimentos devem ser seguidos para a confecção, além de detalhar os tecidos, aviamentos e acabamentos que serão utilizados. (Figuras 11, 12 e 13 e Apêndice B).

Figura 11 – Ficha técnica look 5.

Ficha Técnica					
Empresa	Carolina Duarte		Data	01 / 03 / 2024	
Peça	Vestido midi		Modelista	Carolina Duarte	
Referência	VM-003		Gradação	M	

Frente

Costas

Observações:

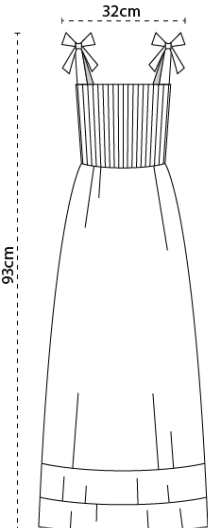
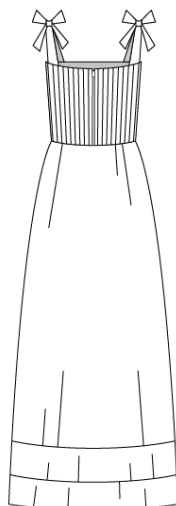
Matéria Prima Principal					
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura
02015	Crepe pureza	97% poliéster 3% elastano	Branco	GA+	1,5

Aviamentos					
Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade
GA+	Zipper invisível	Nylon e poliéster	Branco	15cm	1
Avil	Linha	100% poliéster	Branco	-	1

Costura/Acabamento				
☒ Reta	☐ 2 agulhas	☐ 3 agulhas	☒ Overloque	☐ Interloque
☐ Galoneira	☐ Trançadeira	☐ Casadeira	☐ Botoneira	☐ Elastiqueira

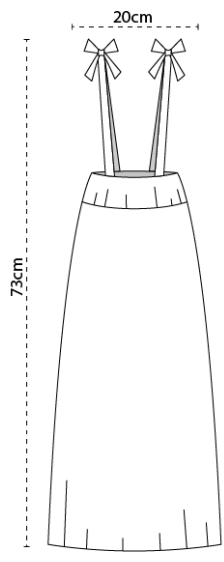
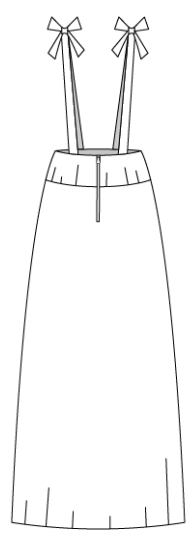
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 12 – Ficha técnica look 6.

Ficha Técnica															
Empresa	Carolina Duarte		Data	01 / 03 / 2024											
Peça	Vestido midi		Modelista	Carolina Duarte											
Referência	VM-004		Gradação	M											
															
Frente			Costas												
Observações: _____															
Matéria Prima Principal															
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura										
00189	Linho	55% viscose 43% linho 2% elastano	Preto	GA+	1,5										
Aviamentos															
Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade										
GA+	Zíper invisível	Nylon e poliéster	Preto	15cm	1										
Avil	Linha	100% poliéster	Preto	-	1										
Costura/Acabamento															
<table border="0"><tr><td>(x) Reta</td><td>() 2 agulhas</td><td>() 3 agulhas</td><td>(x) Overloque</td><td>() Interloque</td></tr><tr><td>() Galoneira</td><td>() Trançadeira</td><td>() Casadeira</td><td>() Botoneira</td><td>() Elastiqueira</td></tr></table>						(x) Reta	() 2 agulhas	() 3 agulhas	(x) Overloque	() Interloque	() Galoneira	() Trançadeira	() Casadeira	() Botoneira	() Elastiqueira
(x) Reta	() 2 agulhas	() 3 agulhas	(x) Overloque	() Interloque											
() Galoneira	() Trançadeira	() Casadeira	() Botoneira	() Elastiqueira											

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 13 – Ficha técnica look 8.

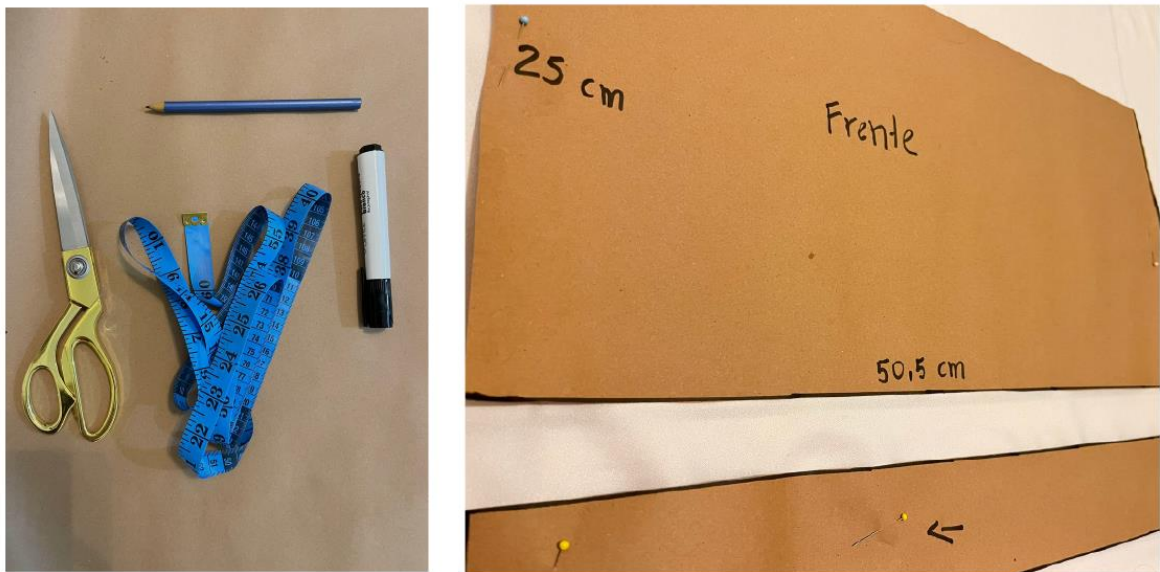
Ficha Técnica															
Empresa	Carolina Duarte	Data	01 / 03 / 2024												
Peça	Saia	Modelista	Carolina Duarte												
Referência	S-002	Gradação	M												
															
Frente		Costas													
Observações: _____															
Materia Prima Principal															
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura										
97378	Crepe valentino	96% poliéster 4% elastano	Vermelho	Avil	1,5										
Aviamentos															
Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade										
Avil	Zipper invisível	Nylon e poliéster	Vermelho	15cm	1										
Avil	Linha	100% poliéster	Vermelho	-	1										
Costura/Acabamento															
<table><tr><td>(x) Reta</td><td>() 2 agulhas</td><td>() 3 agulhas</td><td>(x) Overloque</td><td>() Interloque</td></tr><tr><td>() Galoneira</td><td>() Trançadeira</td><td>() Casadeira</td><td>() Botoneira</td><td>() Elastiqueira</td></tr></table>						(x) Reta	() 2 agulhas	() 3 agulhas	(x) Overloque	() Interloque	() Galoneira	() Trançadeira	() Casadeira	() Botoneira	() Elastiqueira
(x) Reta	() 2 agulhas	() 3 agulhas	(x) Overloque	() Interloque											
() Galoneira	() Trançadeira	() Casadeira	() Botoneira	() Elastiqueira											

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.4.3 Modelagem

Para o processo de desenvolvimento de uma coleção de moda a etapa da modelagem desempenha um papel fundamental, tendo em vista que uma modelagem mal executada interfere na aparência estética do vestuário, no conforto e na usabilidade. Portanto, para a realização das peças foi utilizada a técnica de modelagem bidimensional, também conhecida como modelagem plana, a qual é feita usando moldes de papel. (Figura 14).

Figura 14 – Modelagens.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.4.4 Confeção das peças

Após finalizar a construção dos moldes, começamos a confecção das peças utilizando os tecidos e aviamentos escolhidos previamente. (Figura 15).

Figura 15 – Confeção das peças.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.4.5 Peças finalizadas

Com a finalização da construção das peças, foi produzido um editorial de fotos apresentando o resultado final. (Figura 16 e Apêndice C).

Figura 16 – Resultado final.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi desenvolver uma coleção de moda inspirada na personagem Hillé, da obra “A obscena senhora D”, apresentando peças que materializam os principais signos e temáticas da narrativa e que possam ser usadas pelo público leitor que admira o livro e se identifica com a protagonista. Os produtos de moda construídos nesse projeto traduzem as discussões mais marcantes que envolvem Hillé, como sua relação com o divino, seu estado agônico existencialista, seu olhar questionador sobre a vida, sua visão entre o sagrado e profano, além de sua relação com as pessoas a sua volta. Para isso, discutimos questões sobre a presença das mulheres no campo literário, a relação pessoa-objeto no processo de consumo de moda, a escritora transgressora Hilda Hilst, assim como também analisamos o enredo de A obscena senhora D.

O projeto foi elaborado de acordo com a metodologia projetual de Montemezzo a qual aborda a criação de produtos de moda para fins acadêmicos. Logo, para desenvolver a coleção seguimos as cinco fases projetuais de Montemezzo: a preparação, geração, avaliação, concretização e documentação.

O processo de construção desse trabalho resultou em uma coleção de moda que contém 12 *looks*, os quais foram criados a partir de um painel visual de referências baseado em Hillé e um painel de tendências da estação outono e inverno. Com isso, as peças criadas apresentam fortes tendências da temporada, como a transparência, o uso de rendas, babados, franzidos, ornamentos que cobrem o rosto e a cabeça, e também aspectos marcantes da personagem como máscaras, véus que simbolizam sua relação com o divino e a desconstrução do corpo às avessas. Por fim, foi produzido um editorial de fotos (Apêndice C) que exhibe as vestimentas da coleção em um ambiente caseiro, o qual faz referência ao espaço em que Hillé passa toda a história do livro, sua casa.

Isto posto, as peças desenvolvidas buscam homenagear a grande personalidade feminina da produção artística brasileira que foi Hilda Hilst, assim como também atender necessidades de consumo com peças bem planejadas que consideram os aspectos climáticos do Brasil, o conforto e também questões estéticas. Por fim, o projeto apresentado pode servir de arcabouço teórico para futuros trabalhos do segmento de desenvolvimento de coleção de moda, por abordar a aplicação da metodologia para esse fazer na área, além de retratar questões sobre o processo de consumo de moda e identificação por parte do usuário nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. L. F. Hilda Hilst leitora: Uma introdução à biblioteca na Casa do Sol. **Texto Poético**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 30, p. 142-160, fev/mai. 2020. Disponível em: <https://textopoetico.emnuvens.com.br/rtp/article/view/709/491>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DUARTE, Edson Costa. As várias faces da poesia de Hilda Hilst. **Nau Literária**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 132-140, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/49481/32456>. Acesso em: 22 mar. 2023.

HONÓRIO, M. J. de S.; BORGES, L. A obscena senhora D: por deus esquecida, por homens oprimida, pelas loucas e histéricas muito bem-vinda. **Revistas de estudos acadêmicos de letras**. Goiás, v. 11, n. 2, p. 304-323, dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reactl/article/view/2513/pdf_37 . Acesso em: 20 mar. 2023.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: 2009. 352 p.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda**: A relação pessoa-objeto. 1 ed. São Paulo: Estação das letras e cores, 2017. 160 p.

MILLER, Daniel. Consumption. In: Tilley, C.; Keane, W.; Küchler, S.; Rowlands, M; Spyer, P. **Handbook of Material Culture**. London, Sage Publications, 2006, pp.341-354.

MONTEMEZZO, M. C. F. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial. UNESP, Bauru, 2003, 98 p.

MORA, Arthur Katrein. Uma aventura solitária: O legado filosófico do amor em Júbilo, memória, noviciado da paixão de Hilda Hilst. **Travessias Interativas**, v. 12, n. 25, p. 297–313, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/17128> . Acesso em: 13 dez. 2023.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

ROSSINI, T. N. A construção do feminino na literatura: representando a diferença. **Brasiliana**. v. 3, n. 1, p. 288-312, jul. 2014. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/16761/15491> . Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e arte do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003

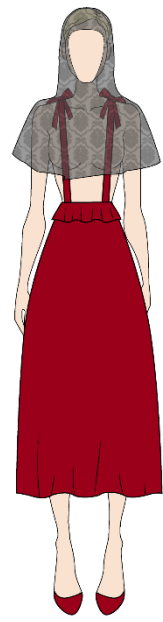
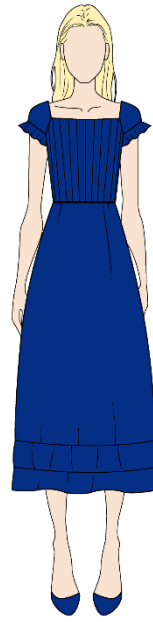
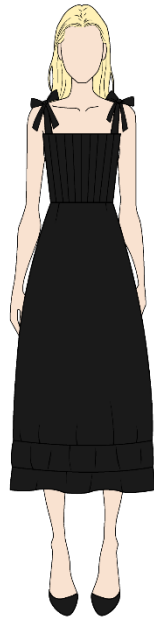
SARAIVA, Eduardo de S. A posição da escrita feminina no cânone literário brasileiro. **Portal Ser**, Bahia, v. 3, n. 1, p. 81-94, jan/abr. 2017.

SOUZA, R. C. S. O corpo às avessas em A obscena Senhora D. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 20, p. 55-71, jan./mar. 2007.

TILLEY. C. Objetification. In. Tilley, C.; Keane, W.; Küchler, S.; Rowlands, M; Spyer, P. **Handbook of Material Culture**. London, Sage Publications, 2006, pp.60-73.

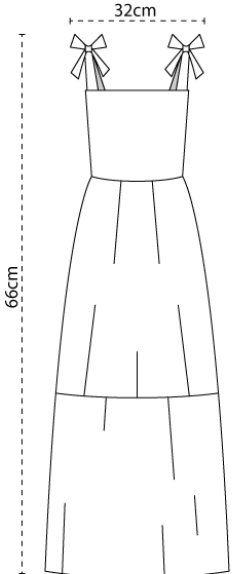
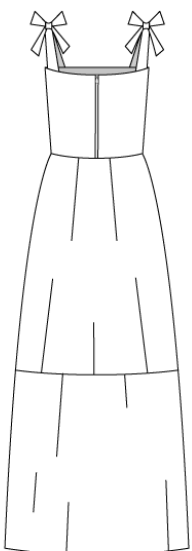
WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2005

APÊNDICE A – COLEÇÃO EU, ÉDIPO-MULHER





APÊNDICE B – FICHAS TÉCNICAS

Ficha Técnica			
Empresa	Carolina Duarte	Data	01 / 03 / 2024
Peça	Vestido midi	Modelista	Carolina Duarte
Referência	VM-003	Gradação	M
			
Frente		Costas	

Observações: _____

Matéria Prima Principal

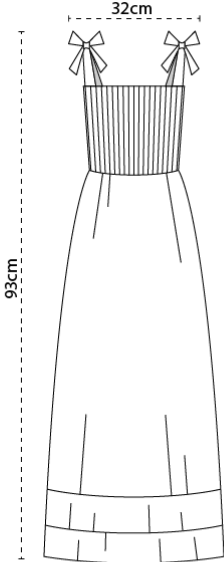
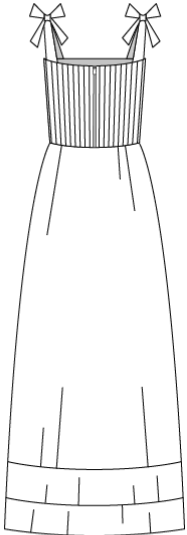
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura
02015	Crepe pureza	97% poliéster 3% elastano	Branco	GA+	1,5

Aviamentos

Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade
GA+	Zipper invisível	Nylon e poliéster	Branco	15cm	1
Avil	Linha	100% poliéster	Branco	-	1

Costura/Acabamento

☒ Reta	☐ 2 agulhas	☐ 3 agulhas	☒ Overloque	☐ Interloque
☐ Galoneira	☐ Trançadeira	☐ Casadeira	☐ Botoneira	☐ Elastiqueira

Ficha Técnica			
Empresa	Carolina Duarte	Data	01 / 03 / 2024
Peça	Vestido midi	Modelista	Carolina Duarte
Referência	VM-004	Gradação	M
			
Frente		Costas	

Observações: _____

Matéria Prima Principal

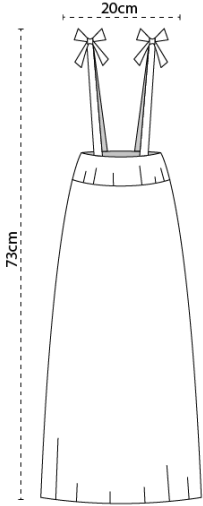
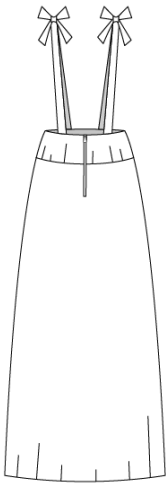
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura
00189	Linho	55% viscose 43% linho 2% elastano	Preto	GA+	1,5

Aviamentos

Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade
GA+	Zíper invisível	Nylon e poliéster	Preto	15cm	1
Avil	Linha	100% poliéster	Preto	-	1

Costura/Acabamento

☒ Reta	☐ 2 agulhas	☐ 3 agulhas	☒ Overloque	☐ Interloque
☐ Galoneira	☐ Trançadeira	☐ Casadeira	☐ Botoneira	☐ Elastiqueira

Ficha Técnica			
Empresa	Carolina Duarte	Data	01 / 03 / 2024
Peça	Saia	Modelista	Carolina Duarte
Referência	S-002	Gradação	M
			
Frente		Costas	

Observações: _____

Matéria Prima Principal					
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura
97378	Crepe valentino	96% poliéster 4% elastano	Vermelho	Avil	1,5

Aviamentos					
Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade
Avil	Zíper invisível	Nylon e poliéster	Vermelho	15cm	1
Avil	Linha	100% poliéster	Vermelho	-	1

Costura/Acabamento				
(x) Reta	() 2 agulhas	() 3 agulhas	(x) Overloque	() Interloque
() Galoneira	() Trançadeira	() Casadeira	() Botoneira	() Elastiqueira

APÊNDICE C – RESULTADO FINAL









